
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



^a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

ASPECTOS CICATRICIAIS DA EVOLUÇÃO NATURAL DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE

JOÃO BORGES FORTES FILHO; CASSIANO INNOCENTE; CAIO SCOCCO

Introdução: A Retinopatia da Prematuridade (ROP) é uma doença vasoproliferativa da retina de prematuros extremos que causa seqüelas visuais importantes ou mesmo cegueira em sua evolução natural sem o tratamento. Este trabalho tem como objetivo mostrar os aspectos cicatriciais do fundo de olho (FO) num grupo de pacientes portadores de ROP e deficientes visuais na faixa etária de 7 a 17 anos. **Métodos:** Análise retrospectiva de dados dos prontuários de cinco pacientes atendidos no Setor de Retinopatia da Prematuridade do HCPA no período entre 2003 e 2005 após a implantação do Programa de Prevenção da Cegueira pela ROP nesta Instituição. Nenhum dos pacientes tinha conhecimento prévio de sua condição de sobrevivente visualmente seqüelado da prematuridade extrema. **Comentários:** A ROP é uma doença sempre progressiva. Se não diagnosticada e tratada precocemente durante o período pós-natal passará despercebida tanto aos médicos quanto aos familiares gerando seqüelas visuais importantes ou cegueira total e irreversível como nos casos dos pacientes aqui relatados. **Conclusões:** A ROP no estadiamento de ROP 3 quando não tratada pelo laser evoluirá para formação de tração vítreo-retiniana e descolamento tracional da retina afetando as estruturas visualmente nobres do pólo posterior do olho. Estes pacientes alcançam acuidade visual (AV) ao redor de 20/100 ou menos (10%) e são portadores de Cegueira Legal. Os prematuros que atingem estadiamento de ROP 4 sem o tratamento no período pós-natal desenvolvem complicações ainda maiores e AV ao redor de visão de vultos (movimentos de mãos) ou apenas de percepção luminosa. O exame de FO de rotina realizado na CTI neonatal de todos os prematuros na faixa de risco é a única possibilidade de controlar a doença naqueles com chances de desenvolver as complicações finais e irreversíveis da ROP. O objetivo do tratamento é a prevenção do descolamento da retina.